

Governo do Rio recompra títulos e decide emitir novos papéis

por Alaor Barbosa
do Rio

O governo fluminense deu ontem dois passos importantes para trocar os seus títulos de dívida em circulação. De um lado, o secretário da Fazenda, César Maia, encaminhou proposta a vinte instituições financeiras que têm 4,724 milhões de "carioquinhos" (perto de Cr\$ 62 bilhões) propondo a recompra desses papéis. A Assembléia Legislativa, por sua vez, aprovou uma lei autorizando o Tesouro do estado a emitir novos títulos com características totalmente diferentes das existentes atualmente.

A recompra dos títulos deverá ocorrer ainda hoje, através da Diverj, conforme explicou César Maia a este jornal. Esses papéis passarão para a carteira do Fundo da Dívida Pública estadual, que irá financiá-las no dia-a-dia com recursos do próprio Tesouro. As novas obrigações estaduais, por sua vez, só serão emitidas dentro de mais algumas semanas, após o governo do estado definir melhor as características do papel. A intenção é ter um título cuja rentabilidade seja "cristalina" para a maioria dos investidores, ao contrário do que ocorre, hoje, em que poucos especialistas são capazes de determinar com precisão a rentabilidade do papel.

ÔNUS

Essa troca de posições terá algum ônus para o Te-

souro fluminense, conforme o próprio Maia admitiu. Afinal, ele se propôs a recomprar os títulos por um preço próximo ao "lastro Gerof" (preço de garantia fixado pela gerência de operações financeiras do Banco do Brasil), que está bem acima do preço efetivo de mercado. Pela proposta de Maia, o título com vencimento ainda neste ano será recomprado por um preço equivalente a um deságio de 1 ponto percentual em relação ao "lastro Gerof".

O de vencimento em 1985 será recomprado por um preço 2 pontos percentuais abaixo daquele parâmetro e os com vencimentos posteriores terão um deságio

de 3 pontos percentuais. Embora seja difícil aferir o que seja "preço de mercado", e, portanto, o prejuízo do Tesouro do estado — já que as negociações no mercado secundário tem sido raríssima —, operadores consultados por este jornal apontam para um deságio de pelo menos 4 pontos percentuais abaixo do "lastro Gerof".

César Maia considera, porém, que essa é a única forma de "limpar" o mercado e abrir caminho para novas colocações, no futuro. Atualmente, dos 61,181 milhões de "carioquinhos" emitidas, 46,49 milhões permanecem com o próprio estado, na carteira do Fundo da Dívida Pública

ou com o Banco do Estado do Rio de Janeiro. Outros 6% estavam em poder de instituições financeiras (que estão sendo recomprados hoje) e os restantes 18% estão em mãos das fundações de seguridade ou outros compradores finais. Esses papéis continuarão em poder desses investidores, conforme explicou o secretário da Fazenda, que divulgou uma nota oficial comunicando a sua decisão de recomprar os títulos estaduais. Nessa nota ele observa que "o Rio de Janeiro dá com isto uma demonstração de apostar no saneamento do mercado e não como certo grande banco que prefere criar incertezas e problemas".